

Desde o nascimento a criança deve ter uma vigilância regular da sua saúde, que pode ser feita quer pelo médico pediatra, especialista em questões de saúde das crianças, quer pelo médico de clínica geral e familiar (que não sendo um verdadeiro especialista de crianças tem formação nesta área).

Para além desta vigilância regular, existem os rastreios (o rastreio ou acto de rastrear significa seguir o rastro ou ir em busca de qualquer coisa).

Em medicina os rastreios são avaliações específicas, orientadas para determinados fins, pretendendo identificar doenças ou situações ocultas que têm grande probabilidade de, mais cedo ou mais tarde, se virem a manifestar. Não sendo especificamente orientados para o diagnóstico, são muito úteis para a detecção precoce de determinadas doenças, em pessoas aparentemente saudáveis de grupos ou famílias, permitindo em caso de positividade orientar então para exames mais completos ou antecipar a prestação de cuidados, ou mesmo iniciar tratamentos preventivos. O conceito de rastreio é o mesmo da chamada "despistagem" ou do "screening".

Os rastreios têm regras: devem ser exames orientados e fáceis de executar; ter uma alta fiabilidade; ser seguros; não ser agressivos; terem baixos custos em relação à dimensão do problema; ser orientados para doenças com alguma gravidade e que tenham tratamento; e serem preferencialmente gratuitos. Os métodos de rastreio são diversos, podendo incluir isoladamente ou em conjunto uma simples observações, ou análises laboratoriais, exames de imagem, provas funcionais, endoscopias, ou outros meios.

Os rastreios podem ser universais (feitos a todos os indivíduos); serem realizados em determinadas idades; serem incluídos num programa nacional; ser orientados para determinados grupos de indivíduos (grávidas, homens e mulheres com riscos de determinadas doenças e elementos de famílias com elevada incidência de doenças específicas). Podem ser feitos sob o patrocínio do estado ou por entidades particulares com preocupações na área da saúde em vários campos como as sociedades médicas, as ligas contra doenças específicas, a medicina desportiva, etc.

O programa de vigilância da saúde nas idades pediátricas, para crianças sem doença, que engloba a realização de várias consultas programadas, não é um verdadeiro rastreio, embora tenha objetivos semelhantes aos dos referidos rastreios, que é promover um crescimento e desenvolvimento saudável, antecipando problemas que necessitem de intervenção ou tratamento, para que se viva bem e se atinja a idade adulta na plenitude de todas as funções e capacidades.

O rastreio mais conhecido na idade pediátrica é o teste do pezinho ou diagnóstico precoce. Ele é universal, gratuito e feito a praticamente todos os recém-nascidos. Foi de início orientado para a fenilcetonúria e o hipotiroidismo, mas hoje permite a identificação de mais de 20 doenças, do foro metabólico e endócrino, que quando existentes e deixadas evoluir sem tratamento, levam a graves problemas de saúde ou mesmo à morte dos seus portadores.

Não sendo universal, a realização das otoemissões acústicas feito no período neonatal na maioria das maternidades, é também um rastreio que visa a detecção precoce da surdez congénita em crianças sem risco conhecido. Este rastreio é hoje entendido como um acto de boa prática médica e é aconselhado pelo Grupo de Rastreio e Intervenção da Surdez Infantil (GRISI), para todos os recém-nascidos, visando a intervenção precoce no caso da sua evidência.

O pediatra deve prestar especial atenção na vigilância da saúde das crianças que acompanha e colaborar com a realização dos rastreios existentes ou que entenda adequados, especialmente quando existam riscos de doenças da visão, audição, saúde oral, postura, anemia, hipocholesterolemia, hipertensão arterial e outras.

As escolas têm diversos programas periódicos de rastreios gratuitos na área da visão, audição e saúde oral, com orientação para consultas do médico assistente ou da especialidade quando encontra alguma alteração.

Todas as crianças ao entrar na fase do ensino obrigatório devem ter feito pelo menos uma avaliação da sua visão, audição e estado dentário.

Jorge Azevedo Coutinho - texto apoio consulta